

## **ESTUDO COMPARATIVO DA MOTIVAÇÃO VOLUNTÁRIA PELA CAUSA ANIMAL**

**ANNA CAROLINA RODRIGUES ORSINI**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
carolorsini@hotmail.com

**PEDRO FELIPE DA COSTA COELHO**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
pedrofelipec@gmail.com

## **ESTUDO COMPARATIVO DA MOTIVAÇÃO VOLUNTÁRIA PELA CAUSA ANIMAL**

**Resumo:** Ainda que a literatura sobre voluntariado tenha crescido nos últimos anos, pouco se discute sobre aqueles que se oferecem para ajudar os animais, mesmo diante das evidentes contingências que as organizações sofrem. Este artigo visou compreender quais os fatores de motivação de voluntários que trabalham pela causa animal, se configurando como uma pesquisa aplicada com finalidade descritiva e abordagem quantitativa. Os modelos teóricos utilizados foram o VFI de Clary et al (1998) com adaptações de Neuman (2010) à questão animal e os 5As de Cavalcante (2012). A fim de adotar uma perspectiva comparativa, foram utilizadas duas amostras de voluntários da cidade de João Pessoa/PB e Fortaleza/CE. Como resultados, em geral, os voluntários da causa animal são mulheres, jovens, estudantes, com alta escolaridade, pertencentes à classe média e que possuem animais de estimação. Quanto aos motivos relacionados ao exercício do voluntariado pela causa animal, verificou-se que os constructos de valores, intelecto e afetivo são preponderantes. Na cidade de Fortaleza houve menor discrepância entre os fatores. Sendo assim, é importante que a comunicação das organizações sem fins lucrativos da causa animal esteja pautada em princípios concernentes às principais funções de motivação, no intuito de obter maior efetividade e consolidar os trabalhos realizados em prol dos animais.

**Palavras-chave:** Trabalho voluntário; Motivação; Causa animal.

**Abstract:** Even if the literature on volunteering has grown in recent years, little is discussed about those who volunteer to help animals, despite the obvious contingencies that organizations suffer. This study aimed to evaluate which factors motivating volunteers working for animal causes, shaping up as an applied research with descriptive purpose and quantitative approach. Theoretical models used were VFI Clary et al (1998) with adaptations of Neuman (2010) for animal issue and 5As of Cavalcante (2012). In order to adopt a comparative perspective, two samples of volunteers from the city of João Pessoa / PB and Fortaleza / CE were used. As a result, in general, the volunteers of animal cause are women, youth, students, highly educated, belonging to the middle class and owners of pets. Concerning the reasons related to volunteer work for animal cause, it was found that the constructs of values, intellect and emotional are preponderant. In Fortaleza there was less discrepancy between the factors. Therefore, it is important that nonprofit organizations of animal cause is guided by the major functions of motivation in order to achieve greater effectiveness and consolidate the work done on behalf of animals.

**Keywords:** Volunteer work; Motivation; Animal Cause.

## 1 Introdução

O advento do terceiro setor, através da mobilização e organização social, está intimamente associado às diversas transformações ocorridas anteriormente, entre elas: a falência do estado de bem-estar social; a crise no desenvolvimento econômico global e do socialismo, além da emergência da revolução dos meios de comunicação e crescimento educacional nas décadas de 70 e 80, no século XX (SALAMON, 1994).

Posteriormente, o terceiro setor se expandiu e assumiu diversas facetas, desencadeando uma pluralidade de demandas mais contemporâneas. Em paralelo, houve uma redução significativa nos recursos investidos por fontes externas, de modo que, atualmente, as organizações sem fins lucrativos enfrentam os desafios da competitividade acirrada atrelada à escassez de recursos investidos (GESET, 2001).

Além disso, essas instituições enfrentam dificuldades para recrutar e reter voluntários, de modo que se constitui como desafio evitar a rotatividade (NEUMAN, 2010). Neste sentido, muitos estudiosos buscaram estudar o voluntariado sob a perspectiva de sacrifício próprio em benefício de terceiros (CLARY et al, 1998; ANDERSON; SHAW, 1999; BATSON, AHMAD E TSANG, 2002; FIGUEIREDO, 2005; CAVALCANTE et al, 2010; CAVALCANTE, 2012; PICCOLI; GODOI, 2012), visando compreender as motivações que podem levar um indivíduo a doar o seu tempo a uma determinada organização, sendo esse conhecimento relevante para a gestão de ONGs e afins (FERREIRA; PROENÇA; PROENÇA 2008) e para o contexto econômico e social (PICCOLI; GODOI, 2012).

No entanto, pouco tem sido explorado no que se refere aos voluntários de ONGs voltadas à causa animal (NEUMAN, 2010). Ademais, a causa animal se tornou uma temática em expansão nos últimos anos, sobretudo com o decreto da Lei Federal de Crimes Ambientais 9.605/98, que condena o ato de abuso e maus-tratos a animais, sejam estes silvestres, domésticos ou domesticáveis, nativos ou exóticos. A relação construída entre o homem e os animais domesticáveis é proveniente de diversos fatores, tais como culturais, econômicos ou educacionais, de modo que resulta em uma diversidade de comportamentos, que vão desde maus-tratos até consideração como ente querido ou engajamento para defesa da causa (BLOUIN, 2012).

Em 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística levantou a existência de 61 fundações privadas e associações sem fins lucrativos atuantes em defesa do meio ambiente e proteção animal no Ceará, e apenas 16 na Paraíba. No entanto, principalmente na cidade de João Pessoa, as ONGs de defesa da causa animal têm conquistado espaço, progressivamente, e as pressões sociais para implementação de um hospital veterinário público são cada vez maiores, além da atuação de diversos grupos informais a favor da causa (BRANCO, 2009; IBGE, 2010; ANIMAIS, 2013).

Neste ensejo, o artigo tem como objetivo compreender quais fatores que motivam voluntários a se engajar e permanecer exercendo atividades relacionadas à causa animal, sob uma perspectiva de pesquisa quantitativa e com caráter descritivo. Para tal, o modelo teórico de Clary et al (1998) foi utilizado como base já que possui uma amplitude de aplicabilidade maior, ou seja, a vários tipos de ONGs e público de investigação (FERREIRA; PROENÇA; PROENÇA 2008), com complementações advindas do modelo de Cavalcante (2012) e adaptações validadas pelo estudo de Neuman (2010).

O contexto de aplicação do estudo abarcou duas capitais brasileiras (Fortaleza e João Pessoa) da região nordeste no intuito de adotar também uma perspectiva comparativa em estudos de motivação. Ambas foram escolhidas pela acessibilidade em relação aos voluntários para viabilizar a consecução desse objetivo, compondo uma amostra total de 73 respondentes, incluindo a atuação de voluntários independentes. O instrumento de coleta foi disponibilizado online via *google docs*, contendo questões objetivas relacionadas a aspectos sócio-

demográficos e de motivação no trabalho voluntário, analisadas posteriormente por método estatístico descritivo (medidas de posição e dispersão) e por teste estatístico de hipóteses para comparação entre médias.

No próximo tópico, apresentam-se aspectos inerentes ao trabalho voluntário, bem como os estudos e modelos teóricos utilizados. Em seguida, são abordados os elementos metodológicos aplicados à pesquisa. Posteriormente, explana-se a discussão relativa aos dados coletados. Por fim, são apresentadas considerações acerca das análises desenvolvidas e as referências que subsidiaram o arcabouço teórico e metodológico da pesquisa.

## **2 Revisão Bibliográfica**

### *2.1 O trabalho voluntário*

Segundo a Lei 9.608/98 o serviço voluntário consiste na realização de atividades não remuneradas, prestada por pessoa física a entidades públicas, seja de qualquer natureza, ou a instituições privadas sem fins lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, sem geração de vínculo empregatício ou relação trabalhista. Sendo assim, o voluntário consiste no indivíduo que exerce atividade sem fins lucrativos em prol de terceiros (CAVALCANTE et al, 2010).

O voluntariado se constitui como uma assistência planejada em que os voluntários procuram ativamente oportunidades para ajudar o próximo, deliberando a quantidade de tempo, o grau de envolvimento e das atividades a serem exercidas que combinam com suas necessidades pessoais. Assim, é possível assumir um compromisso de relacionamento a longo prazo diante da implicação de custos pessoais, de tempo, energia e oportunidade (CLARY et al, 1998).

A Organização das Nações Unidas (2014) define o voluntário como “o jovem, adulto ou idoso que, devido ao seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedica parte de seu tempo, sem remuneração, a diversas formas de atividades de bem estar social e outros campos”. Deste modo, há um consenso, conforme apontam Cavalcante et al (2010), em relação ao fato de que o voluntariado é caracterizado por atividades não remuneradas, espontâneas e benéficas tanto ao indivíduo como à sociedade em geral, tanto no âmbito econômico quanto social, colaborando para uma sociedade mais coesa (ONU,2014).

No Brasil, o terceiro setor emergiu inicialmente focado em mobilizações de caráter político e civil, mas se desenvolveu como um movimento catalisador de políticas públicas em resposta às mudanças e implicações sociais e econômicas as quais o país estava sujeito, visando o resgate de valores humanos, éticos, morais e de formação cidadã (GESET, 2001; PARENTE,2008). Logo, O trabalho voluntário nacional assumiu caráter pluralista e diversificado (GESET,2001).

Em 2010, dentre as 290,7 mil Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos 28,5% voltava-se à religião, 18,6% a políticas governamentais, 15,5% a associações patronais e profissionais, 14,6% desenvolvimento e defesa de direitos, 12,7 à cultura e recreação e 0,8% à defesa do meio ambiente e proteção animal. Além disso, 72,2% dessas instituições apoiam-se em trabalho voluntário e serviços autônomos (IBGE, 2010).

O desenvolvimento crescente do voluntarismo também repercutiu na academia e, dentre os temas relevantes de análise, a motivação no trabalho voluntário passou a ser bastante pesquisado entre diversos contextos, haja vista suas peculiaridades e importância. A discussão do tópico seguinte aborda esse viés.

## 2.2 *Motivação no trabalho voluntário*

O fenômeno da motivação no trabalho voluntário tem sido extensivamente investigado, já que constitui aspecto importante para o contexto econômico e social. Logo, o interesse de pesquisar os motivos que levam as pessoas a se voluntariar e permanecer como voluntário propiciou o desenvolvimento de diversas teorias e modelos (PICCOLI; GODOI, 2012). De acordo com Ferreira, Proença e Proença (2008) entre os estudos mais recorrentes sobre motivação no trabalho voluntário, os principais tipos de motivação são altruísmo, pertença, ego e reconhecimento social, aprendizagem e desenvolvimento. No entanto, a depender do contexto de aplicação, existem peculiaridades.

O estudo qualitativo de Anderson e Shaw (1999) buscou identificar as motivações de voluntários do campo de turismo. Entre as várias categorias de motivação, os autores sinalizaram as principais: ajudar as pessoas, realizar conexões sociais e interesse no seu comprometimento com os objetivos organizacionais. Batson, Ahmad e Tsang (2002) verificaram quatro fatores (egoísmo, altruísmo, coletivismo; principalismo) de motivação para envolvimento comunitário de acordo com a identificação do objetivo último de cada um. O objetivo final do fator de egoísmo é promover o próprio benefício, já o altruísmo volta-se para o aumento do bem-estar de outros. No coletivismo, o objetivo maior é gerar o bem-estar coletivo, de grupos. Por fim, o principalismo busca promover e defender princípios morais.

No contexto nacional, Figueiredo (2005) buscou verificar a relação de idosos no exercício de trabalho voluntário, enfatizando as motivações de auxílio aos necessitados, exercício de princípios morais como caridade e solidariedade, reconhecimento social e continuação de atividade laboral. Deste modo, evidenciou três naturezas distintas do voluntariado: assistência espiritual, material e política. O estudo qualitativo e etnográfico desenvolvido por Piccoli e Godoi (2012) no Núcleo Espírita Nosso Lar (NENL) identificou três fatores de motivação para exercício do voluntariado com base no modelo de Clary et al (1998): aprendizagem, valores e estima.

Diante dessa literatura relevante, é perceptível a diferença entre o trabalho profissional e voluntário. As recompensas associadas não são essencialmente de cunho financeiro, envolvendo questões como reconhecimento social, auto-realização, altruísmo, entre outros aspectos psicológicos (FERREIRA; PROENÇA; PROENÇA, 2008).

O modelo de Clary et al (1998) apresenta uma abordagem funcionalista da motivação no trabalho voluntário. Portanto, está direcionado à compreensão das razões e finalidades, planos e metas que geram fenômenos psicológicos (sentimentos, pensamentos e ações). Um princípio central da abordagem funcionalista é que as pessoas podem fazer e executar as mesmas ações a serviço de diferentes funções psicológicas. Por isso, é uma perspectiva sobre motivação como um direcionamento de processo pessoal e social que inicia, conduz e sustenta uma ação (CLARY; SNYDER, 1999).

As premissas fundamentais de uma análise funcional do voluntariado são de que os atos de voluntariado que parecem ser bastante semelhantes, na verdade podem refletir diferentes processos motivacionais subjacentes, ou seja, podem servir a diferentes funções psicológicas. Atrelado a isso, as funções desempenhadas pelo voluntariado se manifestam na dinâmica desta forma de utilidade, influenciando eventos críticos associados com a iniciação e manutenção do comportamento de ajuda voluntária (CLARY et al, 1998; CLARY; SNYDER, 1999).

A partir desses pressupostos, Clary et al (1998) apresentam o Inventário de Funções do Voluntário (VFI) no intuito de estabelecer os fatores que levam o indivíduo a exercer e permanecer no voluntariado, considerando que o recebimento de benefícios funcionalmente relevantes levam a intenções reais de continuação. Existem seis funções sociais e pessoais expostas no Quadro 1 que compõem o modelo (CLARY; SNYDER, 1999).

**Quadro 1 – Inventário de Funções do Voluntário**

<b>Funções para envolvimento no trabalho voluntário</b>	<b>Conceituação</b>
<b>Valores</b>	O indivíduo busca expressar valores como humanitarismo, altruísmo e preocupação com o próximo.
<b>Intelecto</b>	Busca por novas experiências, oportunidade de aprendizado e exercício de conhecimentos, habilidades e competências e promoção de autodesenvolvimento.
<b>Social</b>	Busca por oportunidade para construção de relacionamentos e laços de amizade; Exercer atividade avaliada positivamente e como importante por outras pessoas.
<b>Carreira</b>	Há preocupação com benefícios relacionados à carreira profissional. O voluntário busca ganhos em experiência relacionada à carreira profissional.
<b>Proteção</b>	Visa a proteção do ego contra caracterização negativa do eu e redução de sentimentos negativos; pode ser uma forma de mitigar culpa ou de fuga aos problemas pessoais.
<b>Aperfeiçoamento</b>	Envolve a busca do crescimento e desenvolvimento e esforços positivos do ego; busca por satisfação pessoal e autoestima; Referente a sentimento de importância, onde o indivíduo busca alcançar objetivos positivos.

Fonte: Baseado em Clary et al (1998); Clary e Snyder (1999).

Porém, o modelo tem recebido críticas por se limitar apenas aos benefícios, não considerando outros fatores importantes para a tomada de decisão para exercer o trabalho voluntário (CAVALCANTE, 2012). Além disso, os indivíduos podem assumir as mesmas atitudes e comportamentos por razões diferentes e a atividade voluntária aparente pode não refletir os reais motivos subjacentes (PICCOLI; GODOI, 2012).

No contexto nacional, o modelo teórico dos 5As elaborado por Cavalcante (2012) trouxe uma contribuição relevante no sentido considerar, com base na teoria de Vroom, a motivação sob o aspecto de temporalidade. A partir de estudos anteriores, o modelo aperfeiçoou indicadores de motivação nos momentos de expectativa de entrada, entrada, permanência e saída, traçando cinco fatores de motivação descritos no Quadro 2.

**Quadro 2 – Modelo dos 5As**

<b>Fatores</b>	<b>Descrição</b>
<b>Altruísta</b>	Percepção de autossacrifício; consciência societal e caráter universalista.
<b>Afetivo</b>	Busca por igualdade, cidadania e justiça social.
<b>Amigável</b>	Busca por afiliação e compartilhamento de algo com outros.
<b>Ajustado</b>	Aprimoramento social; autodesenvolvimento; inclusão da promoção própria.
<b>Ajuizado</b>	Busca pela construção e projeção da autoimagem e na promoção pessoal; busca pela satisfação própria; egoísta; busca por status e proteção.

Fonte: Baseado em Cavalcante (2012).

Em um comparativo entre os dois modelos, ilustrado pelo Quadro 3, é possível equiparar alguns fatores, porém, percebe-se que o modelo de Cavalcante (2012) aborda o fator afetivo, não considerado de forma específica pelo modelo de Clary et al (1998). Por outro lado, a fator de carreira não é evidente no modelo de Cavalcante (2012). Além disso, o fator ajuzado seria composto por dois fatores do outro modelo (proteção e aperfeiçoamento).

**Quadro 3 – Comparação entre os modelos teóricos VFI e 5As**

Fatores de Clary et al (1998)	Fatores de Cavalcante (2012)
Valores	Altruísta
-	Afetivo
Social	Amigável
Intelecto	Ajustado
Aperfeiçoamento	Ajuizado
Carreira	-
Proteção	Ajuizado

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3 Metodologia

No que tange aos aspectos metodológicos, quanto a sua natureza, a presente pesquisa se caracteriza como aplicada. A abordagem do problema de pesquisa é de cunho quantitativo já que recorre a técnicas estatísticas para analisar o fenômeno. Quanto a sua finalidade, se caracteriza como descritiva tendo em vista objetivar a compreensão dos fatores motivacionais no trabalho voluntário da causa animal (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

O universo constituinte dessa pesquisa são os voluntários que atuam em defesa dos animais. Quanto à amostra, o estudo foi realizado a partir da aplicação de questionários com 34 voluntários da cidade de João Pessoa/PB e 39 da cidade de Fortaleza/CE relacionados à causa animal, após a exclusão dos *missing values* e *outliers*. A priori o estudo pretendia ser realizado presencialmente e apenas com voluntários de ONGs.

Porém, devido ao fato de muitas ONGs não possuírem sede, a dispersão dos membros inviabilizou o procedimento de forma presencial. Deste modo, constituindo uma amostra por acessibilidade, recorreu-se às redes sociais para recrutamento de voluntários que pudessem responder via *google docs* o respectivo questionário no período entre maio e junho de 2014, considerando os benefícios e seu poder de assistência ao procedimento metodológico (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2004). Neste momento também se verificou a expressiva quantidade de voluntários independentes que foram incluídos no estudo pelo fato de que o vínculo legal a uma organização não-governamental não ser determinante único para o exercício efetivo do trabalho voluntário com a causa animal.

O instrumento de coleta consistiu de questões objetivas dividido em duas seções: a primeira relacionada a aspectos sócio-demográficos dos respondentes e a segunda relacionada ao perfil do voluntariado com base nos fatores componentes do modelo de Clary et al (1998) e de Cavalcante (2012) além da utilização dos indicadores validados pelo estudo de Neuman (2010) com escala de concordância de 10 pontos.

A fim de avaliar a confiabilidade da escala, tendo em vista as adaptações e traduções realizadas, o coeficiente alfa de Cronbach foi mensurado. A partir da obtenção do valor 0,883, considera-se a escala com alta consistência interna (FREITAS; RODRIGUES, 2005).

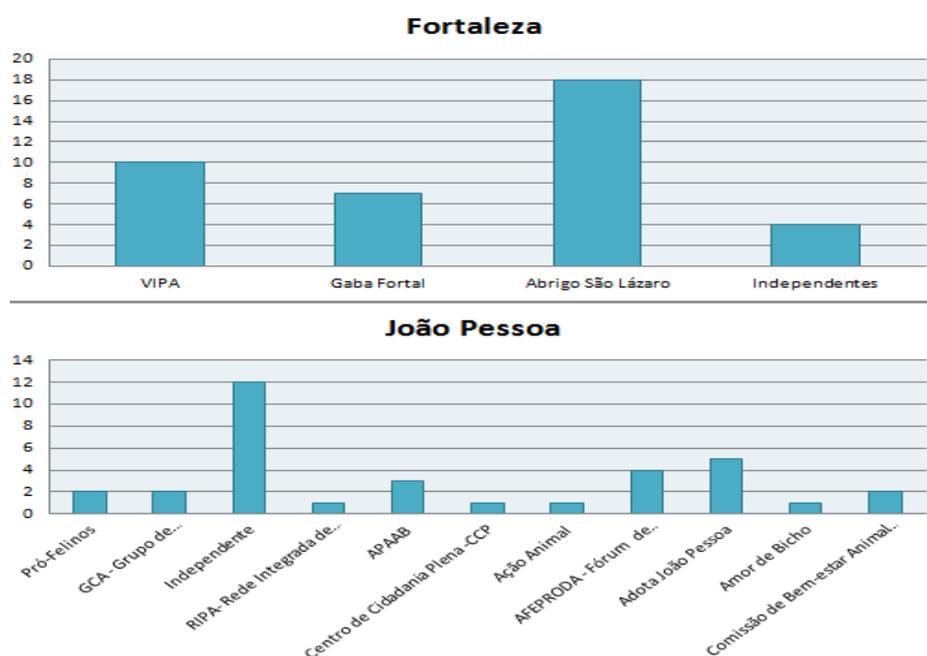
Tendo em vista a importância da estatística para a classificação e análise sistemática de dados (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006), para o procedimento de análise dos dados foi definido métodos estatísticos descritivos, sendo apresentadas as medidas de posição e de dispersão em caráter comparativo (média, mediana, desvio-padrão, coeficiente de variação), como também análise de comparação entre médias.

## 4 Análise de Resultados

### 4.1 Perfil Sócio-Demográfico

Analisando a Figura 1, observa-se que houve uma participação considerável de voluntários independentes, ou seja, não oficialmente filiados a alguma organização sem fins lucrativos na cidade de João Pessoa. Esse fato não é verificado na cidade de Fortaleza, em que compuseram minoria. É possível que os voluntários da cidade de João Pessoa encontrem barreiras, passíveis de investigação, que inibam a participação formal e vinculada, e comprometam o fortalecimento dessas organizações.

**Figura 1 – Local de atuação dos voluntários da causa animal**

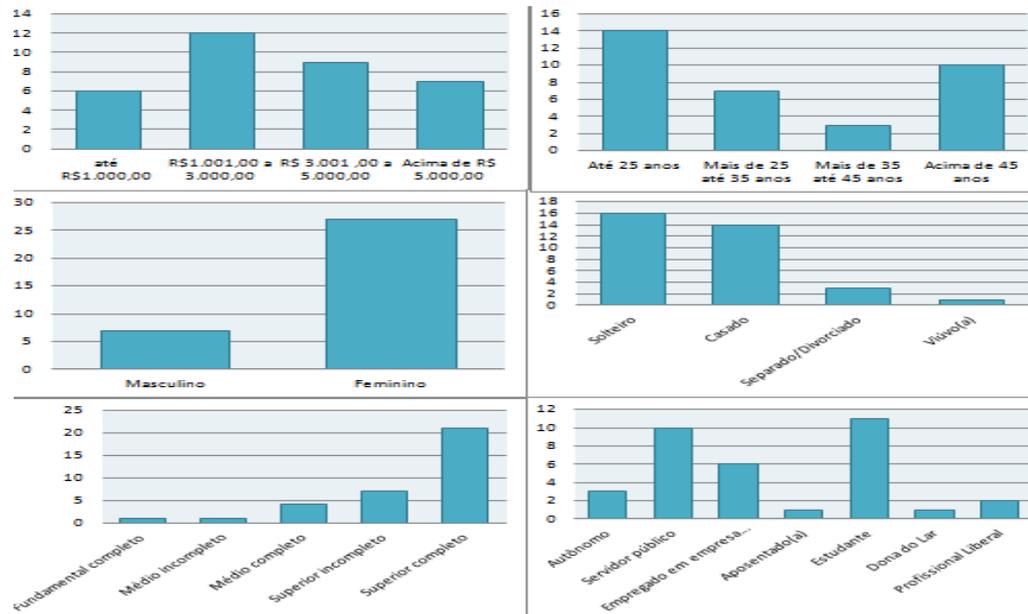


Fonte: Dados da pesquisa.

Dado o tempo de exercício da atividade voluntária, verificou-se que a média em anos na cidade de João Pessoa é de 4,25 e a mediana é 2. Já na cidade de Fortaleza obteve-se uma média de 2,55 anos e mediana 2. Deste modo, compreende-se que houve uma variabilidade maior na média da cidade de João Pessoa, ratificada pelo seu desvio-padrão ser 6,97 contra 2,47 em Fortaleza. Entretanto, considerando a mediana, há uma equivalência entre as duas cidades. Neste sentido, entende-se que há certa recência na atuação do voluntariado relacionada à causa animal.

A partir da Figura 2, constatou-se que na cidade de João Pessoa há um predomínio de voluntários do sexo feminino, jovens com até 25 anos, de classe média, solteiros e casados, com escolaridade alta e ocupação como estudantes ou servidores públicos.

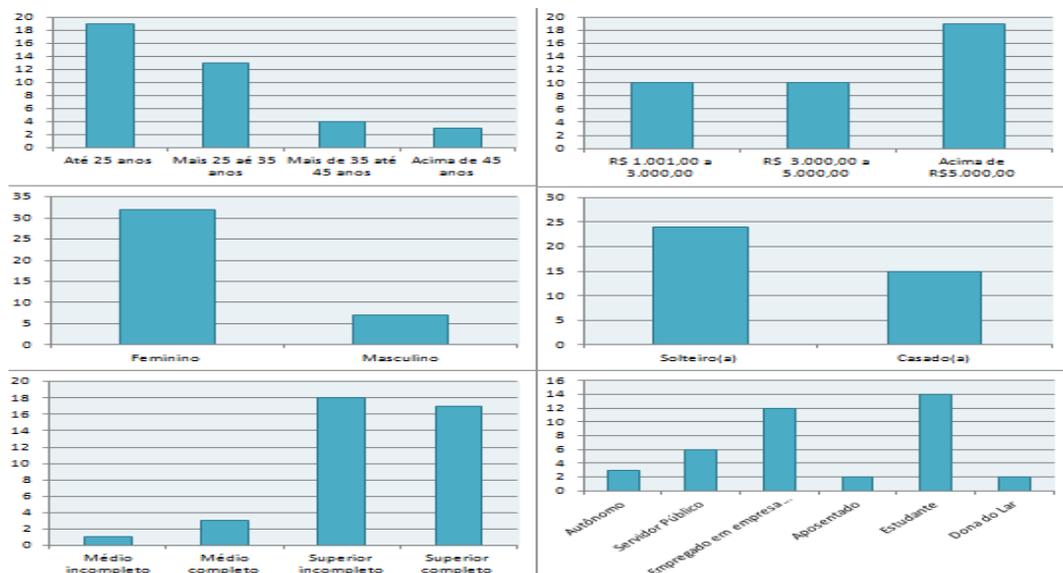
**Figura 2 – Renda, idade, gênero, estado civil, escolaridade e ocupação da amostra da cidade de João Pessoa**



Fonte: Dados da pesquisa.

Na cidade de Fortaleza, conforme expõe o Gráfico 3, o perfil sócio-demográfico foi similar. Porém, destaca-se a participação maior da classe média alta com renda superior a R\$5.000 e principalmente o fato de haver uma representatividade considerável de pessoas vinculadas a empresas privadas, o que difere da cidade de João Pessoa. Entretanto, a maioria em ambas as cidades é de estudantes. Infere-se que haja uma predominância de estudantes pela maior flexibilidade e disponibilidade de tempo para exercício de outras atividades, que consiste em um dos aspectos que obstaculizam a iniciação e continuidade do trabalho voluntário (NEUMAN, 2010) dentro da sistemática econômica vigente.

**Figura 3 - Renda, idade, gênero, estado civil, escolaridade e ocupação da amostra da cidade de Fortaleza**



Fonte: Dados da pesquisa.

O predomínio de pessoas do sexo feminino indica uma maior propensão das mulheres no envolvimento com a causa, conforme verificado no estudo de Neuman (2010). Todavia, o perfil verificado pela autora aponta diferenças, como a maioria dos voluntários terem idade entre 40 e 59 anos e escolaridade inferior à encontrada. Harzog (2011) também sugeriu em seu estudo que as mulheres mais frequentemente se opõem à exploração de animais, além de serem um pouco mais ligadas e mais comumente envolvidas como ativistas da causa animal que os homens.

Archer (1997) respalda tal argumentação, alegando que as mulheres são mais fortemente ligadas aos seus animais de estimação que os homens. Por sua vez, os indivíduos de sexo masculino exibem em média atitudes mais negativas, como participação em caças, maus-tratos e abuso de animais.

Quanto à posse de animais de estimação pelos voluntários, praticamente a totalidade de respondentes possui animais de estimação, principalmente cães e gatos. Assim como no estudo de Neuman (2010) o percentual total foi elevado, atingindo 98,7% da amostra. Isso pode estar relacionado ao fato de que as pessoas gostam dos animais e são sensíveis à causa, cedendo muitas vezes, lares temporários que se tornam permanentes.

Em relação ao exercício do voluntariado por pessoas próximas e familiares, houve certo equilíbrio nas amostras de ambas as cidades, mais evidente em Fortaleza. Em João Pessoa 58,8% afirmaram possuir pessoas ligadas ao voluntarismo, ao passo que em Fortaleza o percentual foi de 51,3%.

No que se refere ao exercício anterior do voluntariado, houve equivalência entre as pessoas que realizaram e não realizaram na cidade de João Pessoa. Por outro lado, em Fortaleza a maioria (76,9%) já esteve envolvida previamente com atividades voluntárias. Salienta-se que na cidade de João Pessoa houve maior participação de pessoas próximas e familiares o que pode influenciar na iniciação da atividade voluntária. Já em Fortaleza, o exercício individual obteve maior representatividade.

Sendo assim, é possível que os voluntários de João Pessoa possuam uma resposta mais efetiva com engajamento na causa a partir da influência de outras pessoas, à medida que, em Fortaleza essa influência pode ser menor, onde há uma tendência de iniciativa individual, consoante com as observações de Neuman (2010).

Diante do exposto, compreende-se que de modo geral, o perfil do voluntário da causa animal encontrado se aproxima do exposto por Neuman (2010), sendo caracterizado por mulheres, jovens, estudantes, com alta escolaridade, pertencentes à classe média e que possuem animais de estimação. Após a análise deste perfil, os fatores de motivação foram mensurados a fim de compreender com maior plenitude a atividade voluntária relacionada à causa animal.

#### *4.2 Fatores de Motivação*

Considerando as médias e medianas obtidas como resultado na Tabela 1, salienta-se que a função de valores, associado ao perfil altruísta, se constitui indubitavelmente como um dos principais aspectos de motivação em ambas as cidades. Os desvios-padrão possuem uma baixa dispersão, ratificada pelo coeficiente de variação de apenas 8,78% em João Pessoa e 3,22% em Fortaleza, o que denota uma forte convergência de opiniões neste aspecto. Deste modo, os voluntários da causa animal são motivados por valores humanitários e altruístas, demonstrando preocupação com os animais que são característicos de um perfil societal e universalista.

**Tabela 1 - Estatística descritiva referente à função de valores ou perfil altruísta**

Localidade	Estatística	Questões					Fator de valores/ Perfil Altruísta
		12.1	12.2	12.3	12.4	12.5	
João Pessoa	Média	9,79	9,73	9,70	9,94	9,47	9,72
	Mediana	10	10	10	10	10	10
	Desvio padrão	0,844	0,898	1,087	0,342	0,895	0,855
	Coeficiente de variação	0,0862	0,0922	0,1120	0,0345	0,0945	0,0878
Fortaleza	Média	9,97	9,97	9,94	9,89	9,82	9,92
	Mediana	10	10	10	10	10	10
	Desvio padrão	0,160	0,160	0,223	0,383	0,506	0,319
	Coeficiente de variação	0,0160	0,0160	0,0224	0,0387	0,0515	0,0322

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere ao perfil ajustado ou à função de intelecto (Tabela 2), também foram obtidas médias e medianas altas, levemente mais expressivas na cidade de João Pessoa, em geral. Analisando-se os desvios-padrão e os coeficientes de variação, consideram-se as respostas como homogêneas, já que não há dispersão expressiva, exceto no quesito 12.10 (*eu posso aprender como lidar com diversos animais*), na cidade de João Pessoa que denota uma convergência moderada. Entende-se essa maior dispersão como decorrente do fato cuja maioria dos animais resgatados e sob a tutela dessas organizações são apenas cães e gatos.

**Tabela 2 - Estatística descritiva referente à função de intelecto ou perfil ajustado**

Localidade	Estatística	Questões					Fator de intelecto/ Perfil Ajustado
		12.6	12.7	12.8	12.9	12.10	
João Pessoa	Média	9,73	9,02	9,35	8,73	8,61	9,09
	Mediana	10	10	10	9,5	10	10
	Desvio padrão	0,751	1,507	1,299	1,601	2,229	1,588
	Coeficiente de variação	0,0771	0,1669	0,1389	0,1833	0,2587	0,1746
Fortaleza	Média	8,66	9,53	9,30	8,89	8,97	9,07
	Mediana	9	10	10	10	9	10
	Desvio padrão	1,561	0,755	0,950	1,333	1,180	1,218
	Coeficiente de variação	0,1801	0,0792	0,1020	0,1498	0,1315	0,1341

Fonte: Dados da pesquisa

Observando a Tabela 3, percebe-se que a função de motivação social ou perfil amigável recebeu escores medianos, de modo que não se constitui como elemento principal no que tange à motivação para voluntariado pela causa animal nas duas cidades. Neste sentido, a busca por afiliação, construção de relacionamentos e amizades assume caráter motivador secundário. Verificou-se também que há dispersão de moderada à alta, principalmente no item 12.12 (*Pessoas próximas me querem como voluntário*), de respostas na amostra da cidade de João Pessoa, sendo menor em Fortaleza.

**Tabela 3 - Estatística descritiva referente à função social ou perfil amigável**

Localidade	Estatística	Questões					Fator social/ Perfil Amigável
		12.11	12.12	12.13	12.14	12.15	
João Pessoa	Média	5,55	6,64	5,70	6,82	6,44	6,23
	Mediana	6	7	5	7	7	6
	Desvio padrão	2,642	3,112	2,588	2,341	2,439	2,656
	Coeficiente de variação	0,4753	0,4683	0,4536	0,3431	0,3787	0,4260
Fortaleza	Média	6,20	6,71	5,35	7,10	7,53	6,58
	Mediana	6	7	6	7	8	7
	Desvio padrão	1,734	1,316	1,404	1,682	1,484	1,694
	Coeficiente de variação	0,2795	0,1960	0,2621	0,2369	0,1968	0,2574

Fonte: Dados da pesquisa

Considerando os resultados da Tabela 4, o desempenho desse fator foi melhor na cidade de Fortaleza, equiparando-se à análise da função anterior (social), embora com menor convergência de dados. Entretanto, na cidade de João Pessoa os escores obtidos foram baixos, demonstrando que as motivações atreladas à carreira profissional, assim como no estudo de Neuman (2010), não se constituem como relevantes. Salienta-se também que houve uma dispersão muito alta de opiniões entre os respondentes a partir da análise dos desvios-padrão e coeficientes de variação. O item 12.16 (*O voluntariado pode me ajudar a estar mais próximo de um lugar onde eu gostaria de trabalhar*) recebeu os melhores escores, possivelmente por ser o único indicador indiretamente associado à carreira profissional.

**Tabela 4 - Estatística descritiva referente à função de carreira**

Localidade	Estatística	Questões					Fator de Carreira
		12.16	12.17	12.18	12.19	12.20	
João Pessoa	Média	6,17	4,38	4,20	4,05	3,88	4,54
	Mediana	6	3,5	3	3	3	4
	Desvio padrão	3,397	3,094	3,310	3,567	3,263	3,395
	Coeficiente de variação	0,5500	0,7061	0,7870	0,8788	0,8406	0,7476
Fortaleza	Média	7,46	6,92	6,58	5,97	6,89	6,76
	Mediana	7	7	7	6	7	7
	Desvio padrão	2,049	1,938	1,584	2,322	1,651	1,969
	Coeficiente de variação	0,2747	0,2799	0,2404	0,3887	0,2393	0,2909

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à função de proteção (Tabela 5), observa-se que em Fortaleza as médias e medianas em geral foram melhores, ou seja, esse fator foi considerado mais importante, abordando aspectos de preservação em relação à caracterização negativa do eu e sentimentos negativos. Em João Pessoa, por sua vez, apresentou-se maior dispersão entre os resultados. Cabe destacar o item 12.25 (*O voluntariado é uma boa forma de escapar dos meus próprios*

*problemas*) que recebeu menor média e mediana, e obteve variabilidade expressiva de 74,23% em relação à média.

**Tabela 5 - Estatística descritiva referente à função de proteção e perfil ajuizado**

Localidade	Estatística	Questões					Fator Proteção / Perfil Ajuizado
		12.21	12.22	12.23	12.24	12.25	
João Pessoa	Média	7,35	6,38	6,26	5,55	3,61	5,83
	Mediana	9	6	8	5,5	4	6
	Desvio padrão	3,301	3,429	3,695	3,807	2,685	3,591
	Coeficiente de variação	0,4490	0,5372	0,5898	0,6849	0,7423	0,6154
Fortaleza	Média	8,17	8,66	5,38	6,79	6,92	7,18
	Mediana	8	9	6	8	6	8
	Desvio padrão	1,668	1,242	2,085	2,429	2,193	2,265
	Coeficiente de variação	0,2039	0,1433	0,3872	0,3576	0,3167	0,3151

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 6, constatou-se que o aspecto de aperfeiçoamento é mais valorizado no que concerne ao perfil ajuizado, obtendo melhores escores e maior homogeneidade de respostas mais uma vez na cidade de Fortaleza. Os indicadores 12.26 (*O voluntariado faz eu me sentir importante*) e principalmente 12.30 (*O voluntariado permite que eu seja reconhecido*) receberam pontuação inferior aos demais e também apresentaram maior variabilidade em relação à média em João Pessoa. Sendo assim, o perfil ajuizado composto pelos fatores de proteção e aperfeiçoamento não se configura como aspecto motivacional tão importante em João Pessoa, sendo mais valorizado pelos voluntários de Fortaleza.

**Tabela 6 - Estatística descritiva referente à função de aperfeiçoamento e perfil ajuizado**

Localidade	Estatística	Questões					Fator Aperfeiçoamento/ Perfil Ajuizado
		12.26	12.27	12.28	12.29	12.30	
João Pessoa	Média	5,38	6,55	7,61	8,14	4,32	6,40
	Mediana	5	8	9	10	4,5	7,5
	Desvio padrão	3,634	3,412	2,892	2,934	2,814	3,421
	Coeficiente de variação	0,6753	0,5203	0,3796	0,3602	0,6510	0,5341
Fortaleza	Média	7,38	7,25	8,48	9,07	6,51	7,74
	Mediana	7	7	8	9	6	8
	Desvio padrão	1,599	1,427	1,335	1,035	1,620	1,679
	Coeficiente de variação	0,2166	0,1967	0,1573	0,1141	0,2487	0,2168

Fonte: Dados da pesquisa

Por conseguinte, a Tabela 7 apresenta os resultados referentes ao perfil afetivo, onde se verificou que princípios de igualdade, cidadania e justiça social são bastante significativos aos voluntários da causa animal, em ambas as cidades, mas principalmente em João Pessoa. Houve inclusive uma variabilidade pequena, isto é, uma convergência de respostas. Desta

maneira, o perfil afetivo também é atuante no que se refere à motivação para realização de atividades voluntárias com animais.

**Tabela 7 - Estatística descritiva referente ao perfil afetivo**

Localidade	Estatística	Questões				Perfil Afetivo
		12.31	12.32	12.33	12.34	
João Pessoa	Média	9,61	9,64	9,41	9,47	9,53
	Mediana	10	10	10	10	10
	Desvio padrão	1,576	1,411	1,635	1,673	1,563
	Coefficiente de variação	0,1639	0,1463	0,1737	0,1767	0,1638
Fortaleza	Média	8,94	8,76	9,07	9,41	9,05
	Mediana	9	9	9	10	9
	Desvio padrão	1,050	1,134	1,010	0,818	1,027
	Coefficiente de variação	0,1173	0,1293	0,1112	0,0869	0,1135

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, realizou-se um teste de hipótese para verificação de igualdade de médias entre as duas amostras independentes (João Pessoa e Fortaleza). Avaliando os resultados conforme a Tabela 8, ao nível de significância de 5%, assume-se as variâncias como diferentes. A partir disso, é possível afirmar que apenas as funções intelecto e social obtiveram médias iguais para as amostras consideradas.

**Tabela 8 – Teste de hipótese para comparação entre amostras independentes**

Teste Estatístico	Fator de valores/ Perfil Altruísta	Fator de intelecto/ Perfil Ajustado	Fator social/ Perfil Amigável	Fator de Carreira	Fator Proteção / Perfil Ajuizado	Fator Aperfeiçoamento/ Perfil Ajuizado	Perfil Afetivo
Teste F-snedecor	3,49E-36	0,000359	2,01E-09	4,89E-13	8,12E-10	1,03E-20	5,37E-07
Teste T-student	0,0057	0,908	0,141888	8,48E-13	3,08E-05	5,92E-06	0,0022

Fonte: Dados da pesquisa

Considerando o que foi exposto, evidencia-se que os principais fatores de motivação no voluntarismo associado aos animais são altruísmo, intelecto e afetivo. As outras funções (amigável, de carreira, de proteção e de aperfeiçoamento) assumiram papel secundário, principalmente entre os voluntários de João Pessoa, onde o fator de carreira, por exemplo, obteve a menor relevância em relação aos outros.

De fato, houve uma disparidade menor entre as medidas obtidas na cidade de Fortaleza, ocasionando uma distância menor entre os perfis. Portanto, sob uma perspectiva comparativa, os resultados são similares aos encontrados por Neuman (2010) a qual identificou que as funções de valor e intelecto são os maiores motivadores de voluntários da causa animal.

## 5 Conclusão

Este estudo teve como objetivo compreender quais fatores que motivam voluntários a se engajar e permanecer exercendo atividades relacionadas à causa animal, a partir da utilização do modelo de Clary et al (1998) e de Cavalcante (2012), tendo em vista a expansão do terceiro setor associada à pluralidade de demandas sociais e ao consequente aumento de competitividade e escassez de recursos, além dos desafios relacionados à recrutamento e manutenção de membros.

Deste modo, primeiramente buscou-se traçar o perfil sócio-demográfico característico dos voluntários da causa animal com base em duas amostras oriundas da cidade de João Pessoa/PB e Fortaleza/CE. Neste sentido, evidenciou-se que, em geral, os voluntários da causa animal são mulheres, jovens, estudantes, com alta escolaridade, pertencentes à classe média e que possuem animais de estimação, assemelhando-se ao exposto por Neuman (2010).

Quanto aos motivos relacionados ao exercício do voluntariado pela causa animal, verificou-se que os constructos de valores ou altruísta, intelecto ou ajustado e afetivo são preponderantes. Secundariamente, surgem os fatores de proteção e aperfeiçoamento ou ajuizado e social ou amigável, e por último, o fator de carreira, pouco determinante. No entanto, em Fortaleza os fatores obtiveram menor discrepância entre si, inclusive em relação à carreira. Sendo assim, é importante que a comunicação dessas instituições esteja pautada em princípios concernentes às principais funções de motivação encontradas, no intuito de obter maior efetividade, apoio e consolidação dos trabalhos realizados em prol dos animais.

Embora o estudo possa proporcionar contribuições úteis às organizações sem fins lucrativos envolvidas, bem como à disposição e discussão acadêmica da problemática animal na sociedade, torna-se pertinente reconhecer algumas limitações como a não aleatoriedade e representatividade limitada quanto ao número de respondentes e espacialidade da amostra, além da aplicação *online* dos questionários, tendo em vista a não consensualidade a respeito de pesquisas realizadas no âmbito virtual.

Diante do exposto, vislumbrando futuras pesquisas, seria profícua a investigação de barreiras que podem ocasionalmente impelir o voluntariado à efetiva e constante prática de suas atividades, como também dos desafios peculiares ao contexto do voluntarismo pela causa animal. Outra indicação pertinente seria a investigação comparativa entre voluntários formais e informais (independentes) a fim de compreender melhor a lacuna entre elas e essa forma de atividade voluntária mais especificamente.

## Bibliografia

ANDERSON, M. J. e SHAW, R. N. A comparative evaluation of qualitative data analytic techniques in identifying volunteer motivation in Tourism. **Tourism Management**, vol. 20, n.1, p. 99-106, 1999.

ANIMAIS, Agência de Notícias de Direitos Dos. **ONGs debatem possibilidade de criação de hospital público veterinário em João Pessoa (PB)**. Disponível em: <<http://www.anda.jor.br/12/12/2012/ongs-debatem-possibilidade-de-criacao-de-hospital-publico-veterinario-em-joao-pessoa-pb>>. Acesso em: 22 mai. 2014.

ARCHER, John. Why do people love their pets? **Evolution and Human Behavior**, New York, 1997. p. 237-259.

BATSON, C. Daniel; AHMAD, Nadia; TSANG, Jo-ann. Four Motives for Community Involvement. **Journal Of Social Issues**, v. 58, n. 3, p.429-445, 2002.

BLOUIN, David D. **Understanding Relations between People and their Pets**. *Sociology Compass*, [S.l.]. nov. 2012. p. 856-869.

BRANCO, Natália Cristina Corrêa Castelo. **O Capital social e as organizações de sociedade civil: O caso das fundações privadas e associações sem fins lucrativos**. 2009. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Populacionais E Pesquisas Sociais, Departamento de Escola Nacional De Ciências Estatísticas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL/CASA CIVIL. **Lei 9608/98 de 18 de fevereiro de 1998**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm). Acesso em: 04 mai. 2014.

CAVALCANTE, C. E. **Motivação no Trabalho Voluntário: expectativas e motivos na Pastoral da Criança**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

CAVALCANTE, Carlos Eduardo et al. Comportamento organizacional no trabalho voluntário: motivos, perfis e correlações na pastoral da criança. **Estudos do Cepe**, Santa Cruz do Sul, n. 31, p.97-132, 2010. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/1382>>. Acesso em: 08 mai. 2014.

CLARY, E. Gil et al. Understanding and Assessing the Motivations of Volunteers: A Functional Approach. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 74, n. 6, p.1516-1530, 1998.

CLARY, E. Gil; SNYDER, Mark. The Motivations to Volunteer: Theoretical and Practical Considerations. **Current Directions In Psychological Science**, v. 8, n. 5, p.156-159, 1999.

FERREIRA, M. R.; PROENÇA J.F., PROENÇA T. As motivações no trabalho voluntário. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, n. 7, p. 43-53, jul/set., 2008.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MOSCAROLA, Jean. **Uso da Internet no processo de pesquisa e análise de dados**. 2004. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004\\_147\\_ANEP.pdf](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004_147_ANEP.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2014.

FREITAS, A. L. P., RODRIGUES, S. G. **A avaliação da confiabilidade de questionário: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach**. XII SIMPEP. Bauru-SP, 2005. Disponível em: [http://www.simpep.feb.unesp.br/anais\\_simpep\\_aux.php?e=12](http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep_aux.php?e=12). Acesso em: 15 jun. 2014.

GERÊNCIA DE ESTUDOS SETORIAIS (GESET). **Terceiro Setor e o Desenvolvimento Social**. 2001. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br>. Acesso em: 26 mai. 2014.

HARZOG, Harold A. The Impact of Pets on Human Health and Psychological Well-Being: Fact, Fiction, or Hypothesis? **Current Directions in Psychological Science**. n. 20, 2011.p. 236–249.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. **As Fundações privadas e Associações sem fins lucrativos no Brasil**. 20. ed. Rio de Janeiro, 2010. 178 p.

NEUMANN, Sandra L. Animal Welfare Volunteers: Who Are They and Why Do They Do What They Do? **Anthrozoös**, Wisconsin, v. 23, n. 4, p.351-364, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS(ONU). **O trabalho voluntário e as Nações Unidas**. 2014. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/faca-parte-da-onu/voluntariado/>>. Acesso em: 23 maio 2014.

PARENTE, Juliano Mota. O terceiro setor no Brasil: Um novo panorama no cenário nacional. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 11, n. 12, 2008. p.119-135.

PICCOLI, P.; GODOI, C. K. Motivação para o trabalho voluntário contínuo: uma pesquisa etnográfica em uma organização espírita. **O&S**, v.19, p. 399-415, Salvador, jul/set., 2012.

SALAMON, L. M. The Rise of the Nonprofit Sector. **Foreign Affairs**, vol. 74, n. 3, 1994.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2006. 583 p.